

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

SATISFAÇÃO DO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSITÊNCIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING TEAM WORK SATISFACTION IN HEALTH CARE – INTEGRATIVE REVIEW

Renata dos Santos Mota¹.Universidade Estadual de Santa Cruz¹ – UESC.

RESUMO

A satisfação no trabalho deve ser compreendida como uma atitude e estado emocional positivos das pessoas com respeito a sua atividade profissional. A satisfação laboral, no ambiente de trabalho, pode influenciar na qualidade da assistência prestada aos usuários, sendo que a satisfação no trabalho pode estar relacionada e diretamente ligada a realização profissional. Objetiva-se analisar, em produções científicas, os fatores associados a satisfação no trabalho que contribuem para a melhora da qualidade da assistência. Trata-se de revisão integrativa da literatura nas bases de dados BVS e SCIELO. A amostra foi composta por 113 publicações inicialmente, categorizadas de acordo com os objetivos da pesquisa. Ao final da pesquisa, foram selecionados 12 artigos, tendo como critério de inclusão, artigos originais, em português, disponíveis na forma completa de artigo, com resultados teóricos e/ou empíricos, publicados nos últimos anos (2015 à 2023); e como critério de exclusão, ensaios de opinião, monografias, dissertações, teses, além de artigos nos quais a satisfação do trabalho da equipe de enfermagem não foi abordada com o objeto primário do estudo. Estes artigos foram analisados para constituir a matriz de análise de dados que foi determinante para extrair os principais conteúdos das produções científicas analisadas. Foi construída uma síntese horizontal e a vertical, identificando as convergências, divergências, complementaridades e diferenças necessárias para a compreensão do fenômeno em estudo. Os resultados apontaram para diversas estruturas que impactam na insatisfação dos profissionais. O estudo revelou aspectos críticos de sofrimento na equipe de enfermagem, e estes se apresentaram como indicadores importantes para a insatisfação. A pesquisa evidenciou que alguns fatores contribuem para o prazer e o bem-estar, favorecendo o prazer e a satisfação no cuidar e na assistência. A análise evidenciou a necessidade de capacitar os gestores em relação a satisfação profissional, refletindo na tomada de decisões mais assertivas, enfocando as condições ambientais e psicossociais de trabalho pelos gestores, a fim de propiciar vantagens para o bem-estar da equipe de enfermagem.

Palavra-Chave: Trabalhador, Prazer, Sofrimento Psicológico, Equipe de enfermagem, Satisfação no trabalho.

ABSTRACT

Job satisfaction should be understood as a positive attitude and emotional state of people regarding their professional activity. Job satisfaction, in the work environment, can influence the quality of care provided to users, and job satisfaction can be related and directly linked to professional achievement. The objective is to analyze, in scientific productions, the factors associated with job satisfaction that contribute to improving the quality of care. This is an integrative review of the literature in the BVS and SCIELO databases. The sample consisted of 113 publications initially, categorized according to the research objectives. At the end of the research, 12 articles were selected, with the inclusion criterion being original articles, in Portuguese, available in full article form, with theoretical and/or empirical results, published in recent years (2015 to 2023); and the exclusion criterion being opinion essays, monographs, dissertations, theses, in addition to articles in which the job satisfaction of the nursing team was not addressed as the primary object of the study. These articles were analyzed to constitute the data analysis matrix that was decisive in extracting the main contents of the scientific productions analyzed. A horizontal and vertical synthesis was constructed, identifying the convergences, divergences, complementarities and differences necessary for understanding the phenomenon under study. The results pointed to several structures that impact the dissatisfaction of professionals. The study revealed critical aspects of suffering in the nursing team, and these presented themselves as important indicators for dissatisfaction. The research showed that some factors contribute to pleasure and well-being, favoring pleasure and satisfaction in caring and assistance. The analysis highlighted the need to train managers in relation to professional satisfaction, reflecting in more assertive decision-making, focusing on the environmental and psychosocial working conditions by managers, in order to provide advantages for the well-being of the nursing team.

Keyword: Worker, Pleasure, Psychological Suffering, Nursing Team, Job Satisfaction.

Introdução

A satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, que está relacionada às percepções do trabalhador em relação ao seu trabalho¹, podendo afetar a saúde física, a saúde mental, bem como aspectos comportamental, profissional e social, gerando consequências tanto para o trabalhador quanto para a organização². Para os profissionais de enfermagem, a satisfação no trabalho é de extrema relevância, estando diretamente relacionada à qualidade da assistência à saúde prestada aos pacientes/usuários dos serviços.

Nos últimos anos, o ser humano tem sido afetado por um processo de globalização e mudanças socioeconômicas, geradoras de impactos em diversas áreas da vida. Na relação de trabalho, todo esse cenário tem contribuído para a expansão de sensações positivas (satisfação) ou sensações negativas (insatisfação) do trabalhador em seu ambiente laboral.

Como mostra a literatura, a satisfação no trabalho pode ser a causa de condutas relevantes para o

bom andamento do trabalho, que se reflete em indicadores de desempenho de rede colaborativa, alta produtividade, poucas faltas, dentre outros³. Sobre estes aspectos, pode ser considerada um conceito que trata da afetividade no contexto laboral, e por isso, começou a se aproximar da noção de saúde do trabalhador, dentro e fora do ambiente de trabalho, na década de 1990 do século XX⁴.

Nesta direção, a satisfação passa a ser observada por meio da ligação que o trabalhador estabelece com seu trabalho, as características afetivas nela envolvidas e sua abrangência quanto a outras dimensões da vida do trabalhador, como a saúde e a qualidade de vida⁵. Ainda nessa linha, a satisfação no trabalho deve ser compreendida como uma atitude e estado emocional positivos das pessoas com respeito a sua atividade profissional, de tal forma que profissionais satisfeitos tendem a falar bem da instituição em que trabalham, inclinam-se a ajudar os colegas, e dirige-se mais a superar suas atribuições⁶⁻⁷.

O trabalho para além de manutenção da vida em sociedade e

de sua natureza material, constitui um modo de inserção social que tem a capacidade de assegurar ou devastar a subjetividade dos trabalhadores⁸. Nesse sentido, “o contexto de trabalho, nas suas três dimensões (organização do trabalho, condições de trabalho e relações socioprofissionais), influencia o prazer e o sofrimento, que são constitutivos da subjetividade no trabalho”^{9:3}.

É sabido que a equipe de enfermagem constitui o maior contingente, de profissionais, dentre as forças de trabalho dedicadas a prestação de serviços de saúde. Atuando em ambulatórios, enfermarias e diversos setores, esses profissionais estão presentes em praticamente todas as instituições de saúde, assumindo funções educacionais, gerenciais e assistenciais, necessárias para garantia da prestação de serviços com qualidade, e principalmente, para a oferta de uma assistência qualificada aos pacientes¹⁰.

Dada a importância deste grupo na prestação da assistência e sua grande proporção em relação aos demais profissionais da saúde, é imprescindível que os membros da

enfermagem se encontrem satisfeitos em relação ao trabalho que realizam¹⁰. Refletindo sobre este aspecto, ressalta-se que satisfação geral no trabalhador exerce influência direta na qualidade do cuidado, sendo que a insatisfação está relacionada ao aumento da rotatividade deliberada de funcionários, constante desmotivação da equipe e diminuição da segurança e satisfação dos pacientes¹¹.

Destarte, a apuração da satisfação é importante o suficiente para o fenômeno ser aferido, sendo pesquisada também a sua relação com outros construtos, como desempenho laboral, absenteísmo, comprometimento e produtividade. Sendo assim, investigar a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem pode contribuir para a identificação de problemas nos serviços de saúde, o planejamento de possíveis soluções e, conseqüentemente, a produção de melhorias no ambiente de trabalho e na qualidade dos serviços¹².

Diante do todo exposto, o estudo tem como objetivo analisar, em produções científicas, os fatores associados a satisfação no trabalho

que contribuem para a melhora da qualidade da assistência.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, reconhecida como um método de pesquisa que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias e, que permite identificar, avaliar, sintetizar e interpretar publicações científicas, sem ferir a filiação epistemológica¹³. Sendo assim, com a finalidade de revisar sobre a satisfação do trabalho da equipe de enfermagem na assistência à saúde, utilizou-se um processo de busca confiável, abrangente, rigorosa e imparcial, capaz de responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais fatores associados a satisfação no trabalho contribuem para a melhora da qualidade da assistência?

Para a elaboração da pergunta de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO, a qual representa um acrônimo de Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes (desfecho). É importante ressaltar que nem todos os estudos de revisão fazem-se necessário a utilização de todos os

elementos da estratégia PICO. Além disso, essa estratégia é utilizada para a formação da pergunta de pesquisa a partir das definições corretas de informações que são necessárias para responder à essa pergunta¹⁴. Sendo assim, o primeiro elemento na estratégia (P) consiste na equipe de enfermagem; o segundo (I) na satisfação no trabalho; o terceiro (C) nos fatores associados à satisfação; e o quarto elemento (O) na melhoria da qualidade da assistência.

Definida a pergunta e estabelecido o acrônimo, selecionou-se publicações na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). De acordo com a definição do DeSC (Descritores em saúde), foram utilizados, nos campos assunto e título, os unitermos “trabalhador”, “prazer”, “sofrimento” e “enfermagem”, sendo utilizado no cruzamento dos descritores o operador booleano “AND”. Todo processo de busca, identificação, seleção dos artigos, leitura dos resumos, compilação das principais informações extraídas das produções, e construção da matriz de produção e análise dos dados, foi

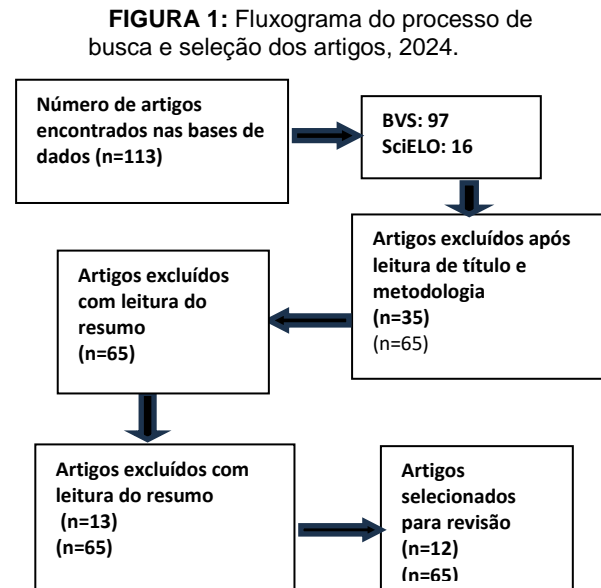
realizado no período de março a maio de 2024.

A primeira parte da pesquisa foi a busca na BVS e SciELO, sendo atendidas de forma criteriosa as cinco etapas metodológicas da revisão integrativa, a saber: a eleição do tema que precede a elaboração da questão norteadora; a busca das bases de dados através dos descritores para triagem dos artigos; a seleção dos critérios de inclusão e exclusão; a avaliação dos artigos de modo crítico e observador, quando ocorreu a seleção ou o descarte de artigo segundo os objetivos do estudo e, por fim, a interpretação dos artigos selecionados. Nesta etapa, utilizou-se como critério de inclusão, artigos originais, em português, disponíveis na forma completa de artigo, com resultados teóricos e/ou empíricos, publicados nos últimos anos (2015 a 2023); e como critério de exclusão, ensaios de opinião, monografias, dissertações, teses, além de artigos nos quais a satisfação do trabalho da equipe de enfermagem não foi abordada com o objeto primário do estudo.

Neste cenário, após a aplicação das estratégias de busca em cada base de dados foram identificados cento e treze artigos,

sendo noventa e sete da base BVS e dezesseis da base SciELO. Os artigos passaram por uma seleção primária por meio de leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos sessenta e cinco e ficando elegíveis quarenta e nove, que passaram por uma nova seleção com leitura completa dos textos. Como resultado da nova seleção, foram incluídos doze artigos para compor o estudo, sendo oito artigos da base BVS e quatro artigos da base SciELO, conforme a figura 1.

FIGURA 1: Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Todos os artigos selecionados, passaram por análise completa, mediante leitura flutuante com a finalidade de se aproximar dos

conteúdos abordados nas produções, e em sequência leitura sistemática, exaustiva e transversal, com a finalidade de apreender as estruturas de relevância do texto, bem como de ordenar, classificar e analisar os conteúdos referentes à pergunta da pesquisa, de modo a identificar os núcleos de sentido.

Após a identificação dos núcleos de sentido, utilizou-se como estratégia de produção, síntese, interpretação e análise, uma matriz de produção e análise de dados quadro 01, para extrair os principais conteúdos das produções científicas em análise. Dessa forma, foi possível elaborar a síntese horizontal e a vertical, identificando as convergências, divergências, complementaridades e diferenças necessárias para a compreensão do fenômeno em estudo¹⁵ bem como a construção das seguintes categorias analíticas: (1) Influência das condições de trabalho na satisfação laboral; (2) Satisfação profissional e sua influência na qualidade da assistência; e (3) Fatores de prazer e sofrimento da equipe de enfermagem que trabalha na assistência à saúde.

QUADRO 01: Matriz de produção e análise de dados.

QUADRO 01: Matriz de produção e análise de dados.

Autor(e)s/Ano de publicação	Influência das condições de trabalho na satisfação laboral	Satisfação profissional e influência na qualidade e da assistência	Sensações de prazer e sofrimento da equipe de enfermagem que trabalha na assistência	SÍNTESE HORIZONTAL
Imlau <i>et. al.</i> , 2023				
Baptista <i>et. al.</i> , 2022				
Leite <i>et. al.</i> , 2022				
Assunção e Pimenta, 2020				
Fontelle <i>et. al.</i> , 2020				
Pimenta <i>et. al.</i> , 2020				
Oliveira <i>et. al.</i> , 2019				
Oliveira e Pedraza, 2019				
Galdino e Martins, 2019				
Silva, Velasque e Tonini, 2016				
Braga e Olschowsky, 2015				
Bacha <i>et. al.</i> , 2015				
SÍNTESE VERTICAL				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados

Obteve-se uma amostra final de doze artigos selecionados, distribuídos nas bases de dados BVS (n=8; 66,7%) e SciELO (n=4; 33,3%). Os artigos foram organizados de acordo com autores/ano de publicação; periódico; objetivos e metodologia conforme o quadro 02. Dos estudos incluídos nesta revisão, foi possível identificar o maior número de publicações no ano de 2020 (n=3; 25%). Quanto ao desenho metodológico foram encontrados três artigos com abordagem quantitativa Ex.: (n=3; 25%) e nove artigos com abordagem qualitativa (n=9; 75%).

No que se refere aos periódicos em que os artigos foram publicados, é possível evidenciar que a maior incidência de publicação se deu no periódico Revista Brasileira de Enfermagem (n=3; 25%) e na Revista Ciência saúde coletiva (n=2; 16,7%).

QUADRO 02: Apresentação da síntese dos artigos quanto ao autor(es)/ano de publicação; periódico; objetivos e metodologia, 2024.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	OBJETIVO	RESULTADOS/PRINCIPAIS ACHADOS
Baptista <i>et. al.</i> , 2022	Rev Latino-Am. Enfermagem	Avaliar indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente do	Satisfação - liberdade para falar no trabalho e a solidariedade e entre colegas. Insatisfação - injustiça,

		cuidado aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19.	indignação e esgotamento emocional, falta de liberdade de expressão e de reconhecimento no trabalho.
Braga e Olschowsky, 2015	Rev enferm UFPE	Conhecer os fatores de prazer e sofrimento dos enfermeiros que trabalham em serviços de atenção secundária de saúde mental, vinculados a um hospital universitário.	Satisfação - atendimento a família dos usuários.
Galdino e Martins, 2019	Online Brazilian Journal of nursing	Desvelar as situações de prazer e de sofrimento no processo de formação de doutores em enfermagem	Satisfação - incentivo para uma maior capacitação e aperfeiçoamento dos funcionários, aumento de salário e ascensão profissional, aprimoramento de conhecimentos, competências e habilidades. Insatisfação - vínculo com os orientadores junto com as exigências dos trabalhos acadêmicos.
Fontenelle <i>et. al.</i> , 2020	Enferm. Foco	Conhecer as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de Enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência.	Insatisfação - excesso de normas e cobranças, o sentimento de exclusão da equipe multiprofissional, o medo de perder o emprego, pressões, ameaças ou exigências como forma de garantir o trabalho.

Leite <i>et. al.</i> , 2022	Rev enferm UERJ	Identificar as situações geradoras de prazer e sofrimento na equipe de enfermagem em clínicas cirúrgicas.	Satisfação - alta do paciente. Insatisfação - dupla jornada de trabalho, exaustão e fadiga, ambiente hostil, a alta rotatividade de profissionais, os baixos salários, a falta de materiais e de insumos, a falta de lazer.
Pimenta <i>et. al.</i> , 2020	Rev Bras Enferm.	Associar os indicadores de prazer e sofrimento com os aspectos relacionados ao trabalho de enfermagem no contexto hospitalar.	Satisfação – comunicação efetiva entre os membros da equipe, o reconhecimento, a valorização, a liberdade de negociação com a chefia e a remuneração adequada para a função desempenhada, realização profissional e a liberdade de expressão. Insatisfação - dupla jornada de trabalho, exaustão e fadiga, ambiente hostil, a alta rotatividade de profissionais, os baixos salários, a falta de materiais e de insumos, o sofrimento, a falta de reconhecimento e o absenteísmo.
Imlau <i>et. al.</i> , 2023	Rev baiana enferm	Identificar as situações de prazer e de sofrimento dos profissionais de enfermagem de um serviço de emergência em um hospital pediátrico.	Satisfação - reconhecimento do trabalho pelos usuários e familiares, o trabalho em equipe, e melhora do quadro geral da criança, percepção de melhorias na saúde de pacientes pediátricos.
Oliveira e Pedraza, 2019	SAUDE DEBATE	Avaliar o contexto de trabalho e a satisfação profissional de enfermeiros que atuam na ESF no estado da Paraíba, estabelecendo uma análise comparativa entre equipes convencionais e do Programa Mais Médicos.	Satisfação - relações socioprofissionais, suporte oferecido pelos coordenadores. Insatisfação – falta de apoio da chefia para o desenvolvimento profissional, avaliação dos profissionais.
Bacha <i>et. al.</i> , 2015	Rev Bras Enferm.	Identificar os determinantes da satisfação no trabalho da equipe de enfermagem de um hospital público universitário, incluindo características pessoais e institucionais.	Satisfação - comprometimento das responsabilidades laborais, a afinidade com a profissão. Insatisfação - incompatibilidade entre função desempenhada e nível de qualificação.
Silva, Velasque e Tonini, 2016	Rev Bras Enferm.	Identificar o nível de satisfação profissional atribuído, percebido e o real no trabalho de profissionais de enfermagem oncológica e analisar as relações	Satisfação - sentirem afetado por essa área, e o trabalho em equipe constituem motivos de satisfação de profissionais, autonomia e domínio sobre suas

		entre os níveis de satisfação desses trabalhadores.	atribuições. Insatisfação - gerar sofrimento emocional na equipe (trabalhar na oncologia).
Oliveira <i>et. al.</i> , 2019	Ciência & Saúde	Identificar fatores associados ao relato de satisfação no trabalho em uma amostra de auxiliares e enfermeiros dos serviços do sistema público municipal de saúde de uma capital brasileira.	Insatisfação - valorização profissional, estrutura e organização do serviço e falta de materiais.
Assunção e Pimenta, 2020	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Investigar fatores associados com o relato de satisfação no trabalho.	Satisfação – saúde mental, ambiente, a estrutura e a organização dos serviços de saúde, renda e os benefícios monetários. Insatisfação – Transtornos Mentais Comuns.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os artigos foram publicados em periódicos da área. As publicações se deram em revistas de Enfermagem como a Revista Latino-Americano de Enfermagem (RLAE), e a Revista On line (Revol), On line Brazilian Journal of Nursing (OBJE), Revista da UERJ, Revista Enfermagem em Foco, Revista Saúde Debate, Revista Brasileira de Ciências da Saúde e a Revista Ciência saúde coletiva, também da área da Enfermagem.

Discussão

Ao analisar os objetivos, do presente estudo, e os principais resultados dos artigos incluídos nesta revisão, constatou-se que o trabalhador da equipe de enfermagem que atua na assistência à saúde apresenta sensações positivas e negativas em relação à satisfação laboral. No que se refere às sensações positivas (satisfação) observou-se o prazer pelo trabalho, a motivação, a autonomia e os incentivos para capacitação e aperfeiçoamento. Já em relação às sensações negativas (insatisfação) observou-se a sobrecarga de trabalho, exaustão, fadiga, excesso de cobranças e desvalorização profissional.

Diante deste cenário, há que se reconhecer a necessidade do debate sobre o fenômeno. E, sobre a questão, Locke¹⁶ revela que a teoria da satisfação no trabalho, sugere que estar satisfeito é essencialmente uma atitude a partir da qual se constituem as relações do trabalhador com seu exercício laboral. De igual modo, a atitude possui o afeto como sua dimensão central, podendo ser positivo e

negativo, e a diferença entre esses afetos determina o nível de satisfação de um indivíduo, ou seja, em outras palavras, se o funcionário guarda mais afetos positivos que negativos, então ele terá satisfação positiva e vice versa¹⁷.

Influência das Condições de Trabalho na Satisfação Laboral

O equilíbrio entre condições de trabalho e fatores humanos suscita um sentimento de poder e autoconfiança, aumenta a motivação, habilidade no trabalho, satisfação e melhora a saúde do profissional¹⁸. As condições individuais de enfrentamento de situações de estresse ou dificuldades da vida profissional, pode variar de pessoa para pessoa, dependendo das condições individuais de enfrentamento de situações difíceis de vida profissional. Entende-se portanto, que indivíduos diferentes expostos as mesmas condições podem apresentar saudáveis, enquanto que outros, podem apresentar problemas de saúde.

Dentre as produções científicas analisadas, constatou-se que o prazer pelo trabalho é incentivado pela motivação para o

trabalho, no entanto o autor afirma que o excesso de normas e cobranças, torna o trabalho mais burocrático e também produz insatisfação, que podem desencadear prejuízos na assistência à saúde dos indivíduos, trazendo a ideia sobre o sentimento de estar sendo vigiado constantemente, destacando ainda que a vigilância no trabalho através de vídeo tem constituído a perda da privacidade do trabalhador, levando ao aumento do índice de insatisfação no trabalho¹⁹.

Evidências identificadas em outro estudo²⁰ revelam que as relações socioprofissionais nas equipes de ESF, obtiveram avaliação predominantemente positiva. Contudo, a clareza na definição das atividades e o apoio da chefia para o desenvolvimento profissional não tiveram avaliações tão positivas. Sobre a relação ao suporte oferecido pelos coordenadores, vale ressaltar que estes podem contribuir positivamente para os aspectos organizativos relacionados com o alcance das tarefas, juntamente com a disponibilidade de protocolos e de programas de assistência.

O nível de insatisfação dos profissionais de saúde da Atenção

Primária em Saúde (APS), identificou algumas condições do trabalho não sendo tão favoráveis, como a avaliação dos profissionais²⁰. De modo semelhante, o estudo de Bacha et. al.²¹ demonstrou que o grau de satisfação positivo revelado pelos profissionais pode envolver aspectos relacionados com o comprometimento das responsabilidades laborais e com a afinidade com a profissão, sendo capazes de gerar perspectivas de enfrentamento mesmo diante de contextos adversos.

Nesta direção, os resultados encontrados²¹ demonstram que a satisfação dos profissionais de saúde é importante para a continuidade e melhoria dos serviços prestados, contribuindo positivamente para a melhoria do atendimento à população. Cabe ressaltar que, há maior insatisfação de trabalhadores graduados em relação àqueles com o ensino médio, estando relacionada a uma incompatibilidade entre função desempenhada e nível de qualificação.

Deve-se frisar, ainda, que resultados do estudo²² para avaliar o nível de satisfação atribuído aos

profissionais da oncologia e o motivo de trabalharem na Instituição, revelaram que a escolha pela oncologia, foi o fato de sentirem afeto por essa área, e o trabalho em equipe constituem motivos de satisfação de profissionais oncológicos. Entretanto, o fato de trabalhar com o paciente oncológico, tem suas consequências, e pode gerar sofrimento emocional na equipe, especialmente porque a invisibilidade do trabalho feito por esses profissionais pode ser motivo para o despertar de sensações negativas (insatisfação) no trabalho da equipe de enfermagem.

Ainda nesse estudo²², o componente autonomia foi o mais valorizado pela equipe de enfermagem e pelos enfermeiros, favorecendo a motivação e produtividade profissional. Esses profissionais atribuem importância à autonomia por serem qualificados, dotados de conhecimento técnico-científico, com domínio sobre suas atribuições, além de buscarem independência, resolutividade e reconhecer prioridade de suas atividades.

A satisfação com a vida apresenta aspectos positivos,

refletindo entusiasmo, alegria e felicidade, e aspectos negativos, trazendo indisposição, tristeza e ansiedade. Nesta direção, a satisfação no trabalho é entendida como a percepção do indivíduo ao expressar e desenvolver competências em aproximação às suas metas de vida e de acordo com sua ligação à organização²².

No que se refere às características funcionais em relação ao tempo de trabalho em saúde mental, os achados nas publicações científicas, revelaram que os profissionais que possuíam maior tempo de trabalho apresentaram menores níveis de satisfação profissional independente da profissão²³. Neste sentido, a insatisfação com o trabalho pode desencadear a diminuição da realização pessoal com as atividades profissionais, se manifestando através de sentimentos de desmotivação e redução da autoestima.

Não por acaso que, no referido estudo²³, todos os profissionais da equipe de enfermagem, apresentaram diversas insatisfações relacionados à valorização profissional, estrutura e organização

do serviço e falta de materiais. Cabe ressaltar ainda que, os escores de avaliação da escala de satisfação profissional, trouxe uma diminuição estatisticamente significativa nos níveis de satisfação da equipe de enfermagem, em relação aos demais profissionais atuantes no serviço, no escore de qualidade dos serviços oferecidos.

Convergindo e complementando os achados anteriores, evidenciou no estudo de Assunção e Pimenta²⁴ que a probabilidade de Transtornos Mentais Comuns (TMC) diminui a satisfação do profissional com o seu trabalho. A saúde mental e a satisfação são dois constructos muito próximos um do outro, sendo influenciadas pelas condições de trabalho, o que explica, em muitas situações, essa associação negativa entre os constructos.

Nesse sentido, o ambiente, a estrutura e a organização dos serviços de saúde produzem impacto direto sobre a satisfação do pessoal da enfermagem. Além disso, a renda e os benefícios monetários, também, são fatores comumente associados à satisfação no trabalho²⁴. Em outras palavras, constatou-se que o sucesso

estava atrelado ao dinheiro, e o salário ocupava o lugar de destaque na escolha profissional. No entanto, hoje, além da remuneração, as pessoas buscam qualidade de vida, afinal, o trabalho, além de fonte de renda, é aquele que move, gera engajamento e satisfação.

Satisfação Profissional e sua Influência na Qualidade da Assistência

A satisfação profissional, ou satisfação no trabalho, é considerada como um conjunto de sentimentos favoráveis determinados por um processo dinâmico, ativo e complexo, que podem acontecer em vários níveis influenciados por componentes intrínsecos e/ou extrínsecos, que possuem grau de importância diferenciado para cada profissional²⁵⁻²⁶.

Já a insatisfação, pode ser considerada como sendo, o sentimento inverso à satisfação, ou seja, fazendo parte de um mesmo fenômeno representando dois extremos de um mesmo contínuo, existindo níveis entre eles com importância variada e dependente do indivíduo, representando, assim, um binômio satisfação/ insatisfação²⁷⁻²⁸. Desse modo, a insatisfação pode ser

considerada como um estado emocional desagradável avaliado pelo homem de acordo com suas experiências no trabalho, utilizando a bagagem de atitudes, crenças e valores que traz consigo, sendo que um fator de insatisfação pode levar a outro, tornando-se um ciclo vicioso²⁷⁻¹⁰.

Sobre o processo de trabalho da equipe de enfermagem, os técnicos de enfermagem relataram o sentimento de exclusão da equipe multiprofissional, sentindo-se por vezes apenas como executor de tarefas, revelando que esse sentimento pode influenciar na prática, uma vez que podem se sentir excluídos¹⁹. Em um estudo⁸ sobre a questão, observou-se que, a divisão técnica e social na enfermagem que separa do ponto de vista hierárquico enfermeiros e técnicos de enfermagem, muitas vezes, contribui para conflitos internos e desmobilização da categoria para as lutas políticas que a profissão necessita travar.

Cabe mencionar, ainda, que outras publicações²⁹⁻³⁰ analisadas, revelaram que a dupla jornada de trabalho pode resultar em exaustão e fadiga, interferindo na qualidade da

assistência e na segurança do paciente. Dessa maneira, o local de trabalho exerce forte influência sobre a percepção individual dos profissionais de enfermagem acerca do desenvolvimento de suas atividades, sendo alguns fatores comumente referidos na literatura como indicadores de prazer na prática laboral, tais como a comunicação efetiva entre os membros da equipe, o reconhecimento, a valorização, a liberdade de negociação com a chefia e a remuneração adequada para a função desempenhada³⁰.

Em contrapartida, divergindo dessa perspectiva, alguns elementos existentes na prática dos profissionais da enfermagem também podem interferir negativamente em suas atividades, gerando sofrimento e insatisfação. A presença de um ambiente hostil, a alta rotatividade de profissionais, os baixos salários e a falta de materiais e de insumos para o cuidado, são fatores que interferem na satisfação laboral²⁹⁻³⁰. Ademais, o relacionamento interpessoal também afeta significativamente o trabalho, sobretudo, na presença de conflitos, podendo influenciar na qualidade da assistência prestada ao paciente.

Outro aspecto a ser considerado, é a existência de atividades que não se configuram como segunda jornada de trabalho, mas exigem outros tipos de habilidades dos profissionais, como a realização de cursos de pós-graduação, em especial a *stricto sensu*³⁰. Corroborando com esse achado, o estudo de Galdino e Martins³¹ revelou que, nos hospitais universitários, é frequente o incentivo para uma maior capacitação e aperfeiçoamento dos funcionários, influenciando nas condições socioeconômicas do indivíduo e na sua prática laboral, com aumento de salário e ascensão profissional.

Fatores de Prazer e Sofrimento dos Enfermeiros que Trabalham na Assistência

Importantes contribuições foram extraídas dos estudos³²⁻³⁴ que descrevem sobre o prazer experimentado quando o trabalho propicia fatores motivadores como realização, reconhecimento, responsabilidade, progresso ou desenvolvimento. Quando o assunto é o risco de adoecimento dos profissionais da equipe de enfermagem, o prazer e o sofrimento relacionado ao trabalho ganham

destaque, como descrito na psicodinâmica do trabalho em que há um misto de prazer e sofrimento, este, quando maior que o prazer, pode levar os trabalhadores dessa categoria profissional a graves problemas de saúde³⁵.

Em estudo³ realizado com profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem, que trabalharam durante a pandemia na linha de frente do combate à Covid-19, constatou-se que os profissionais sentem maior sofrimento no ambiente laboral. O estudo apontou que os fatores que apresentaram associação significativa com baixo a moderado prazer, foram o trabalho de alta exigência e a percepção de baixo apoio social. Quanto aos indicadores e fatores do prazer, a realização profissional e liberdade de expressão, e o sofrimento, esgotamento profissional e falta de reconhecimento, foram os que mais se destacaram.

Não por acaso que a identificação com as tarefas, a liberdade para falar no trabalho e a solidariedade entre colegas são os principais reveladores de prazer³⁶. Por outro lado, o estresse, o desgaste, bem como os sentimentos

de insatisfação, injustiça, indignação e esgotamento emocional, revelaram ser os principais indicadores do sofrimento³⁶. Corroborando com esses achados, o estudo³⁷ realizado com trabalhadores no serviço de hemodiálise, relacionou o sofrimento à falta de liberdade de expressão e de reconhecimento no trabalho, havendo a necessidade de intervenções a fim de evitar prejuízo à saúde dos trabalhadores.

Quanto ao prazer e sofrimento dos enfermeiros que trabalham em serviços de atenção secundária de saúde mental, o estudo³⁸ destacou três categorias empíricas: características do trabalho, prazer no trabalho e sofrimento no trabalho. Também identificou algumas situações percebidas como prazer, e como exemplo podemos citar o atendimento a família dos usuários surgindo como um fator prazeroso no trabalho realizado.

Em pesquisa³¹ realizada com estudantes de doutorado que também atuavam na assistência, com a finalidade de identificar as situações de prazer e de sofrimento presentes no processo de formação dos doutorandos, constatou-se que o prazer estava relacionado ao fato do

doutorado permitir novas oportunidades e de novos vínculos e aprimoramento de conhecimentos, competências e habilidades, tanto nas esferas profissional como acadêmica. Já o sofrimento surge da pressão das atividades do doutorado e o vínculo com os orientadores junto com as exigências dos trabalhos acadêmicos.

O medo de perder o emprego caracteriza sofrimento para o trabalhador e predispõe a problemas de saúde de ordem psíquica, quando este é submetido às pressões, ameaças ou exigências como forma de garantir o trabalho¹⁹. O fracasso no alcance das metas estipuladas, está intimamente conectado a uma demissão imediata, e este fenômeno é evidenciado quando a gestão do trabalhador está sob a responsabilidade de lideranças centralizadoras contribuindo ainda mais para o adoecimento psíquico.

A falta de lazer é outro fator de sofrimento²⁹. Desfrutar de momentos de lazer tem sido amplamente reconhecido como estratégia da promoção da saúde e como definição de lazer o estudo trouxe um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade. No

estudo²⁹, foram entrevistados profissionais com dois ou três vínculos empregatícios, o que leva a pensar que eles provavelmente não realizam as atividades de lazer, pelo tempo que lhes restam após as atividades laborais.

Outro aspecto que merece destaque é o fato de que vivenciar a alta do paciente e vê-lo retornando para sua casa geram prazer e até mesmo um sentimento de narcisismo no profissional, pois ele sente um pertencimento pela participação no processo de cura pela melhora do quadro clínico e sua consequente alta hospitalar. As expressões “eu cuidei”, “eu participei” e “eu ajudei” revelaram isso. Sendo assim, o bom relacionamento entre a equipe e a realização de uma assistência de qualidade gera, nos profissionais da equipe de enfermagem, um sentimento de prazer e satisfação.

Pimenta et. al.³⁰ descrevem a classificação de prazer nos tópicos: Realização Profissional e a Liberdade de Expressão, tendo sido classificadas como satisfatórias, enquanto o Sofrimento e a Falta de Reconhecimento obtiveram avaliação negativa. Nesse estudo, o absenteísmo também obteve

associação estatisticamente significativa com os indicadores de prazer e sofrimento, sendo frequentemente causado pelo adoecimento do trabalhador, sendo considerado como um grave problema organizacional, interferindo de forma significativa na dinâmica de trabalho e na qualidade dos serviços prestados. Um estudo realizado por Matos Filho⁸ revelou que o maior absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem pode estar relacionado às cargas físicas e psíquicas enfrentadas no ambiente laboral.

As maiores médias de prazer na clínica obstétrica poderiam ser justificadas pelo bem-estar e satisfação provocados pela assistência à mulher durante o trabalho de parto, em decorrência das atividades desempenhadas resultarem no nascimento de uma nova vida, proporcionando felicidade para quem participa desse processo. Em setores críticos como a UTI e a clínica médica, a atuação da enfermagem está frequentemente associada a altas taxas de sofrimento e insatisfação com a prática laboral. Por fim, o estudo ainda revela que, o trabalho diurno se constitui como uma rotina mais conveniente para a

maioria da equipe, haja vista que grande parte das atividades relacionadas à vida de um indivíduo é realizada no período matutino, favorecendo uma maior familiaridade com esse horário.

No estudo realizado por Imlau et. al.³⁹ os trabalhadores apontaram as fontes geradoras de prazer que estão presentes no dia a dia de trabalho: identificação com a atividade que exerce, reconhecimento do trabalho pelos usuários e familiares, o trabalho em equipe, e melhora do quadro geral da criança. Nessa perspectiva, os autores relatam que o prazer no trabalho pode ser vivenciado quando existe a percepção de melhorias na saúde, na satisfação em lidar com pacientes pediátricos, e no reconhecimento dos familiares.

Segundo a pesquisa, quando há uma elevada resolutividade nas condutas realizadas pelo trabalhador, tal ação gera situações prazerosas. Sem dúvida, é nítido o quanto sentimentos de prazer, como satisfação, alegria e bem-estar, favorecem a saúde física e psíquica do trabalhador, colaborando assim para que as atividades desenvolvidas naquele setor sejam realizadas de

forma leve, propiciando qualidade ao atendimento, beneficiando trabalhadores e usuários.

Conclusão

O estudo revelou aspectos críticos de sofrimento no trabalho, na equipe da enfermagem, estes se apresentam como indicadores importantes para a insatisfação. Considerando-se os resultados da análise, os fatores de sofrimento, que geram frustrações e desconforto no âmbito do trabalho são: esgotamento profissional e emocional, falta de reconhecimento, alta exigência, estresse, desgaste, insatisfação, pressões, ameaças, exigências e o fracasso no alcance das metas estipuladas. Também pode-se destacar os sentimento de exclusão da equipe multiprofissional, a dupla jornada de trabalho, baixos salários, ambiente hostil, relacionamento interpessoal negativo e lideranças centralizadoras. Na literatura e nos estudos a insatisfação aparece como geradora de prejuízos à saúde física, mental e social, podendo influenciar negativamente no cuidado e na assistência aos pacientes.

A pesquisa evidenciou também que alguns fatores

contribuem para o prazer o bem-estar dos profissionais em estudo, dentre eles podemos destacar a resolutividade nas condutas, autonomia, renda e benefícios monetários, liberdade de negociação com a chefia, remuneração adequada para a função desempenhada, incentivo para capacitação e aperfeiçoamento de funcionários, aprimoramento de conhecimentos, competências e habilidades.

Tendo em vista as transformações que a valorização da enfermagem tem passado, com o decorrer do tempo, é de extrema importância à realização de estudos que busquem avaliar o prazer e o sofrimento relacionados a prática de enfermagem, assim como os desafios encontrados pela profissão na prestação do cuidado, constituindo assim a satisfação e a insatisfação no trabalho. Assim, percebe-se a necessidade de focar as condições de trabalho pelos gestores, a fim de propiciar vantagens para o bem-estar, favorecendo a satisfação do trabalho da equipe de enfermagem.

Referências

1. Martinez MC, Paraguay AIBB, Latorre MRDO. Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. Rev Saúde Pública 2004;38(1):55-61
2. Ozanam MAQ, Santos SVM, Silva LA, Dalri RCMB, Bardaquim VA, Robazzi MLCC. Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 6, p. 6156-6178, jun. 2019
3. Vroom VH. Work and motivation. (1964). New York: Willey.
4. Rueda FJM, Santos AAA, Lima RC. de. Relação entre satisfação no trabalho e clima organizacional: um estudo com trabalhadores. Boletim de Psicologia, 2012, Vol. LXII, Nº 137: 129-140.
5. Siqueira MMM, Padovan VAR. Influências de percepção de suporte no trabalho e de satisfação com o suporte social sobre bem-estar subjetivo de trabalhadores. Ata do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, (2004). Lisboa, 659-663.
6. Martinez MC, Paraguay AIBB. Satisfação e saúde no trabalho: Aspectos conceituais e metodológicos. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, (2003). 6, 59-78.
7. Judge TA, Robbins SP, Sobral F. Comportamento organizacional. 14ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
8. Matos Filho SA. Organização do trabalho hospitalar e as repercussões para o prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem. 2019. 171 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
9. Augusto, MM, Freitas LG de, Mendes AM. Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa. Psicologia em Revista, v. 20, n. 1, p. 34-55, abr, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000100004. Acesso em: 20 dezembro. 2023 .
10. Jeong DJY, Kurcgant P. Fatores de insatisfação no trabalho segundo a percepção de enfermeiros de um hospital universitário. Rev Gaucha Enferm. 2010;31(4):655-61.

11. Saber DA. Frontline registered nurse job satisfaction and predictors over three decades: A meta-analysis from 1980 to 2009. *Nurs Outlook* [Internet]. 2014[cited 2014 Apr10];1-13. Available from: Available from: http://www.researchgate.net/publication/262679049_Front-Line_Registered_Nurse_Job_Satisfaction_and_Predictors_Over_Three_Decades_A_Meta-Analysis_from_1980-2009 »
http://www.researchgate.net/publication/262679049_Front-Line_Registered_Nurse_Job_Satisfaction_and_Predictors_Over_Three_Decades_A_Meta-Analysis_from_1980-2009.
12. Melo MBD, Barbosa MA, Souza. PR. Job satisfaction of nursing staff: integrative review. *Rev Latino-Am Enfermagem*[Internet]. 2011[cited 2014 Apr 10];19(4):1047-55. Available from: Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/26.pdf>
»
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/26.pdf>.
13. Soares, CB, et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 2, p. 335–345, abr. 2014.
14. Santos, CMC. Pimenta, CAM. Nobre, MRCA. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007 maio-junho; 15(3).
15. Silva, JM.; Nascimento, MA. Planejamento em Saúde: a dialética entre a teoria e a prática. Vitória de Conquista: Edições UESB, 2011.
16. Locke EA. The nature and causes of job satisfaction. In: M. D. Dunnette (Ed.), *Handbook of industrial and organizational Psychology*. (pp. 1297-1349). (1976). Chicago: Rand McNally.
17. Locke EA, Latham, GP. Construindo uma teoria praticamente útil de definição de metas e motivação de tarefas: Uma odisséia de 35 anos. *American Psychologist*, (2002). 57 (9), 705–717.
18. Sartoreto IS, Kurgcgant P. satisfação e Insatisfação no trabalho do Enfermeiro. *R bras ci Saúde* 21(2):181-188, 2017.
19. Fontenelle RM, et. al. Vivência de prazer e sofrimento na equipe técnica em enfermagem do centro de terapia intensiva. *Enferm. Foco* 2020; 11 (1): 158-163.

- 20.Oliveira MM, Pedrazza DF. Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, V. 43, N. 122, P. 765-779, JUL-SET, 2019.
- 21.Bacha AM. et. al. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital universitário. *Rev Bras Enferm.* 2015 nov-dez;68(6):1130-8.
- 22.Silva VR, Velasques LS, Tonini T. Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica. *Rev Bras Enferm.* 2017;70(5):1040-7.
- 23.Oliveira JF. et. al. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(7):2593-2599, 2019.
24. Assunção AA, Pimenta, AM. Satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem na rede pública de saúde em uma capital brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1):169-180, 2020.
- 25.Romanzini EM, Bock LF. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. *RevLatAm Enfermagem.* 2010;18(2):105-112.
- 26.Silva RM, et al. G. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no período noturno. *Texto Contexto Enferm.* 2009;18(2):298-305. 11.
- 27.Del Cura MLA, Rodrigues ARF. Satisfação Profissional do Enfermeiro. *RevLatAm Enfermagem.* 1999; 7(4): 21- 28.
- 28.Ferreira EL, et al. Fatores de satisfação e insatisfação profissional do enfermeiro de centro cirúrgico de um hospital universitário de grande porte. *Rev SOBECC.* 2006;11(2):15-23.
- 29.Leite JCRAP; et al. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2022; 30:e63524.
- 30.Pimenta CJL, et. al. Prazer e sofrimento entre enfermeiros do contexto hospitalar. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(2):e20180820.
- 31.Galdino MJQ, Martins JT. Prazer e sofrimento na formação de doutores em enfermagem: estudo descritivo. *ONLINE BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING*, 18(2): e20195853.
- 32.Mendes, AM. Entrevista realizada com Ana Magnólia Bezerra Mendes. *Revista Brasileira de Qualidade de*

- Vida, v. 4, n. 2, p. 50-56, 2012. Entrevista concedida a Camila Lopes Ferreira, Luiz Alberto Pilatti. Disponível em: . Acesso em: 23/07/2024.
- 33.Mendes AM, Linhares NJR. A prática do enfermeiro com pacientes da uti: uma abordagem psicodinâmica. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 49, n. 2, p. 267- 280, 1996. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71671996000200011&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 23/07/2024.
- 34.Mendes, AM. Abrahão, JI. A influência da organização do trabalho nas vivências de prazer-sofrimento do trabalhador: Uma abordagem psicodinâmica. Revista de Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 2, p. 179-184, 1996.
- 35.Worm FAA; et al. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. Rev Cuid [Internet]. 2016 [cited 2018 Nov 9];7(2):1279-1287 .Available from: www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732016000200006&lang=pt.
- 36.Baptista, PCP, et al. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. Rev Latino-Am. Enfermagem 2022;30:e3555.
37. Prestes FC, et al. Pleasure-suffering indicators of nursing work in a hemodialysis nursing service. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2015 [cited 2021 Jul 7];49(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300015>
22. Soares CB, Peduzzi M, Costa MV. Nursing workers: COVID-19 pandemic and social inequalities. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2020 [cited 2021 Jul7];54:e03599. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020ed0203599>.
38. Braga FS, Olschowsky A. Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. Rev enferm UFPE on line., Recife, 9(3):7086-94, mar., 2015.
- 39.Imlau J. et al. Prazer e sofrimento de profissionais de enfermagem que atuam em emergência pediátrica. Rev baiana enferm (2023); 37:e52678.

Endereço para Correspondência

Autor para Correspondência: Renata
dos Santos Mota

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rod. Jorge Amado, Km 16 -
Salobrinho, Ilhéus - BA.

CEP: 45662-900

E-mail: enfa.renatamota@gmail.com

Recebido em: 26/02/2026

Aprovado em: 15/03/2026

Publicado em: 20/03/2026